



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico De Toxoplasmose Congênita No Estado Do Acre, Entre 2019-2023

**Autores:** THAÍS ROBERTA JANSON GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), LARISSA MARIA DE PAULA REBOUÇAS DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), JÚLIA DE OLIVEIRA BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ASSÚRIA NASCIMENTO DE MESQUITA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), JEAN FELIPE DOS SANTOS MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), LILIAN DO NASCIMENTO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), EMANUELLE DE ARAUJO TELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), CECÍLIA JULIO PIRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), LUANY FROTA FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), EVELYN VIEIRA DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINORTE), GABRIELA ALMEIDA FONTES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), FLOR MORENA BRIGIDO BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINORTE), AMANDA VITÓRIA RODRIGUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), DAIRO DE SOUSA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ÁGATHA LUIZA HOEPERS TARGINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE)

**Resumo:** A toxoplasmose congênita é uma infecção perinatal grave, de acometimento sistêmico, causada pelo *Toxoplasma gondii*. É uma doença de notificação compulsória, com prevalência anual de 0,5% a 2,5% dos nascimentos. Analisar o perfil de notificações de Toxoplasmose Congênita, feitas pelo Ministério da Saúde, referente ao estado do Acre durante o período de 2019 a 2023, comparando com perfil da Região Norte e do Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados extraídos são referentes ao estado do Acre, comparados à Região Norte e ao Brasil. Ademais, o conteúdo de interesse foi tabulado em planilhas na plataforma Excel® (2020), para análise descritiva dos resultados. Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Durante o período de 2019 a 2023, o estado do Acre notificou 722 novos casos de toxoplasmose congênita. Os critérios utilizados incluíram abordagens clínico-epidemiológicas (n=82) e laboratoriais (n=400), enquanto em 240 casos os critérios não foram especificados. As notificações baseadas em critérios laboratoriais representaram 20,31% dos casos na Região Norte e 1,90% no Brasil. Quanto ao seguimento dos casos, foram classificados como confirmados (n=95), descartados (n=385), inconclusivos (n=9) e casos ignorados (n=233). Os casos confirmados corresponderam a 6,66% dos casos regionais e 0,51% dos casos nacionais. A variação na distribuição dos casos ignorados pode refletir diferenças na eficácia do seguimento das notificações nacionalmente. Em relação à evolução, os desfechos foram categorizados em casos ignorados (n=555), cura (n=155), óbito por toxoplasmose congênita (n=4) e óbito por outras causas (n=8). A taxa de cura no Acre foi de 21,49% entre os casos com desfechos definidos no período. Os óbitos por toxoplasmose ocorreram apenas nos anos de 2021 e 2022. Em 2022, os óbitos pela doença corresponderam a 70,83% dos casos na Região Norte e a 35,5% no Brasil. Destaca-se a premência de melhorias na documentação e no acompanhamento dos casos referentes à toxoplasmose congênita, visto sua gravidade e forte prevalência, especialmente no estado do Acre, que, apesar de contar com melhorias no diagnóstico e no tratamento, ainda enfrenta dificuldades na gestão dos quadros. Fatores como a ausência de especificação de critérios diagnósticos, os desafios na continuidade do acompanhamento e na qualidade dos dados, bem como a notável falta de definição clara de desfechos revelam-se em um número expressivo de casos e asseguram a necessidade de aprimoramento das estratégias de saúde pública.